

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Engenharia de Pesca

Modalidade: Presencial

Campus: Pinheiro

Centro: Centro de Ciências de Pinheiro - CCPI

Coordenador: Yuri Vinicius de Andrade Lopes

E-mail institucional: ccpp.ccpi@ufma.br

Interstício (início e término): 2026 à 2028

2. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia de Pesca, implantado em agosto de 2015, foi estruturado a partir de seu Projeto Pedagógico de curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Maranhão. Após visitas institucionais dos avaliadores do MEC, a qual avaliou o curso com conceito quatro estrelas, o curso realizou atualizações no projeto pedagógico, visando a implementação da curricularização da extensão, inclusão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais e melhorias na formação dos discentes, enfatizando o diferencial ocasionado pela originalidade da Baixada Maranhense. Apresentando seu ato regulatório com a publicação da Portaria N° 158, de 23 de abril de 2024.

O curso oferta anualmente 50 vagas, por intermédio do SISU, apresentando uma ocupação de 36%, representando 90 alunos ativos no curso demonstrando a necessidade de ações afirmativas para o aumento dessa ocupação.

O curso apresenta relevância para a região, apesar das baixas matrículas efetivadas, a procura é relativamente alta, mas a dificuldade em utilizar tecnologias no envio de documentos vêm prejudicando a entrada de novos alunos. Se faz necessária ações para divulgar as formas de inclusão de documentos, fortalecer políticas de nivelamento tecnológico nas escolas, políticas de permanência estudantil e acompanhamento educacional.

O corpo docente apresenta em seu quadro 80 % de doutores e 20 % de doutorandos, totalizando 10 docentes efetivos.

O corpo docente do curso é engajado nos três eixos, ensino, pesquisa e extensão.

Quando focamos no eixo de pesquisa e extensão, envolvendo todos os discentes do curso nas atividades, resultando um total de 11 premiações no ano de 2025, produzindo um total de 33 artigos científicos. Algumas das atividades ativas até o momento da construção deste PQC, encontra-se citadas baixo:

1. Inovação reprodutiva para aquicultura sustentável no Maranhão: tecnologias para impulsionar a cadeia produtiva de peixes nativos de valor comercial;

2. Mudanças geoespaciais e ambientais na Baixada Maranhense, Amazônia Legal, Brasil: análise integrada por meio de geoprocessamento e sensoriamento remoto;
3. TELEMAR-Itaqui: modelagem computacional sedimentar associada às operações portuárias na baía de São Marcos;
4. Acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência em sistemas de criação de peixes na região metropolitana de São Luís- MA;
5. Análise da motilidade espermática de *Colossoma macropomum* em expostos a diferentes intensidades de luz e cor;
6. Avaliação do uso de óleo essencial de *Pectis brevipedunculata* na qualidade espermática de *Colossoma macropomum*;
7. Caracterização e viabilidade espermática da tatioba (*Iphigenia brasiliensis*) exposta a diferentes temperaturas
8. Desenvolvimento de ações de ensino pesquisa e inovação para o setor aquícola do Maranhão;
9. Isolamento e bi prospecção de microalgas nativas: geração de um banco de cepas para obtenção de compostos de interesse visando a aplicação na aquicultura, biotecnologia e biorrefinaria;
10. Meninas na Ciência: Tecnologia, Inovação e Empoderamento no Maranhão;
11. Mulheres nas pisciculturas de pequena escala da ilha do maranhão: invisibilidade, desafios e protagonismo;
12. OLAMAR: observatório do lixo antropogênico marinho;
13. Prospecção de bactérias com potencial uso probióticos na piscicultura do peixe neotropical nativo *Trachelyopterus galeatus* no Estado do Maranhão;
14. Rede ARMO Observatório para a Foz do rio Amazonas;
15. Sementes da maré: socioeconomia, conhecimento ecológico local e percepção ambiental dos marisqueiros da Praia do Mangue Seco (Raposa, Maranhão), Brasil;
16. Análise Ambiental Integrada: bases para planejamento ambiental da bacia hidrográfica do Rio Pericumã;
17. Criopreservação do sêmen de organismos aquáticos de importância econômica para a aquicultura maranhense;

18. Diagnosticar, desenvolver, capacitar, monitorar e divulgar: experimente na costa Amazônica para a mitigação e adaptação às Mudanças do Clima.
19. Larvicultura do bagrinho *Trachelyopterus galeatus*: efeitos da alimentação e do uso de tecnologias verdes na produção da espécie visando sua sustentabilidade na Baixada Maranhense;
20. Observatório do Lixo Antropogênico Marinho (OLAMAR): uma estratégia para o diagnóstico e ações de educação ambiental na costa amazônica brasileira;
21. Avaliação dos impactos antropogênicos na dinâmica das populações de ostracodes (*Crustacea*) em bacias urbanas amazônicas, Brasil;
22. COAWSTMaranhao - Desenvolvimento de um sistema de modelagem acoplada oceano-atmosfera-ondas para análise dos impactos as mudanças climáticas e áreas vulneráveis a inundação e agitação marítima no Complexo Portuário do Itaqui;
23. Fatores nutricionais e alimentares chaves associadas a qualidade reprodutiva e larval do cavalo-marinho *Hippocampus reidi*;
24. Projeto GLOBE;
25. Projeto GLOBE e STEAM permanente;
26. Reprodução induzida e Larvicultura do bagrinho *Thachelyopterus galeatus* (Linnaeus, 1766): subsídios para o desenvolvimento produtivo da cadeia produtiva da espécie na Baixada Maranhense;
27. ATMOS - AnTartctic Modeling Observation System: Interação Gelo Marinho-Oceano-Atmosfera-Ondas no Setor Atlântico do Oceano Austral e a Relação com o Clima da América do Sul;
28. Bactéria com potencial probióticos na aquicultura ornamental do acara bandeira (*Pterophyllum scalare* Liechtenstein, 1823);
29. Estratégias para o desenvolvimento do cultivo de cangati, *Parauchenipterus galeatus*: uma espécie de peixes com potencial para a piscicultura do estado do Maranhão;
30. Nutraceutico para profilaxia e/ou tratamento de alevinos de tambaquis;
31. Protocolo de aclimação e quarentena para alevinos de tambaqui;
32. Protocolo de aplicação de substancias ativas no controle de doenças em tambaquis;
33. Sup projeto Protocolo de utilização de aparelho portátil para verificação do estado sanitário em peixes;

34. Aclimação e engorda do camarão branco do pacífico *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) em água doce, na Amazônia brasileira;

35. Tecnologia para a reprodução da tainha *Mugil liza* no estado de Santa Catarina;

36. Prospeção e avaliação de bactérias ácido-láticas como probióticos em rações para peixes;

37. Isolamento e identificação de bactérias com potencial probiótico na aquicultura

Quando voltado apenas para extensão, citados abaixo:

1. Levantamento dos produtores de camarão do estado do Maranhão;
2. Monitoramento Participativo de Chuvas e Nuvens em Alcântara/MA: Uma Abordagem Educativa nas Escolas utilizando Pluviômetros e Protocolos GLOBE
3. Programa GLOBE como proposta lúdica de ensino: avaliação das mudanças climáticas e a sua relação com a manifestação de mosquitos e implicações para a saúde no Município de Pinheiro
4. Diagnóstico da piscicultura nos municípios de Matinha e Pinheiro, microrregião da Baixada Maranhense: contribuições para aprimoramento, desenvolvimento, legalização e manutenção do setor
5. Observatório do lixo antropogênico marinho (OLAMAR): uma estratégia para o diagnóstico e ações de educação ambiental na costa amazônica brasileira

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), **PQC** é a sigla para **Plano de Qualidade do Curso**.

O principal objetivo do PQC é estabelecer metas claras e ações estratégicas voltadas para a melhoria contínua e a excelência dos cursos de graduação da universidade. Ele funciona como um instrumento formal de gestão acadêmica para que cada curso possa planejar, executar e monitorar o seu próprio desenvolvimento.

De forma mais detalhada, os objetivos e funções do PQC incluem:

- Diagnóstico Baseado em Dados: Reunir e analisar indicadores reais do curso, como taxas de evasão e permanência, desempenho dos alunos (incluindo resultados do ENADE), qualidade da infraestrutura, perfil do corpo docente e avaliações externas (SINAES/MEC).
- Planejamento Estratégico: Alinhar as metas do curso com os objetivos institucionais da UFMA (como o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI) e com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.
- Melhoria do Ensino e Estrutura: Propor medidas concretas para melhorar as condições de trabalho dos professores, a modernização do currículo (Projeto Pedagógico do Curso - PPC) e a infraestrutura física (laboratórios, equipamentos, etc.).

- Integração Universitária: Promover uma articulação mais forte e eficiente entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
- Monitoramento e Avaliação: Acompanhar continuamente se as ações propostas estão gerando resultados por meio de indicadores de desempenho, permitindo ajustes e correções de rota quando necessário.

Como desafios prioritários, destacam-se:

- A redução da evasão nos primeiros semestres;
- A diminuição da retenção em disciplinas do ciclo básico;
- O aumento da taxa de conclusão no tempo regular, por meio do fortalecimento do acompanhamento acadêmico.
- Esses desafios orientam a elaboração do presente Plano de Qualidade do Curso (PQC).

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

3.1 Aumento do número de ingressantes.

3.2 Redução da Evasão.

3.3 Redução da Retenção.

4. METAS E INDICADORES

Objetivo Estratégico: Aumento do número de ingressantes.

METAS	Indicadores Parciais	Indicadores Finais (Critério de Avaliação)	Fonte dos dados
Elevar a procura pelo curso em 10% no próximo ciclo (2026-2027).	Número de acessos à página do curso; Engajamento em feiras de profissões; engajamento nas redes sociais "Instagram, YouTube"	Índice de Candidato/Vaga: Comparativo anual entre inscritos e vagas ofertadas.	SIGAA-UFMA
Preencher 10% das vagas ociosas.	Número de editais de vagas remanescentes publicados por semestre.	Taxa de Ocupação de Vagas: Percentual de matrículas ativas em relação à capacidade total.	SIGAA-UFMA
Ampliar a inserção do Curso de Engenharia de Pesca nas escolas de Ensino Médio, fortalecendo a atração de novos discentes e a identidade institucional em 5%	Número de discentes do ensino médio envolvidos em projetos de pesquisa do curso	Número de discentes que procuram o curso: Percentual de estudantes do Ensino Médio que declaram interesse em cursar Engenharia de Pesca após as atividades.	SIGAA-UFMA

Resultado parcial: Elevar o número de acessos à página do curso e o engajamento nas redes sociais (Instagram e YouTube); Aumentar a participação de alunos do Ensino Médio em feiras de profissões e projetos de pesquisa do curso; Publicar editais semestrais para preenchimento de vagas remanescentes.

Resultados finais: Crescimento da Procura: Aumento de 10% no índice de candidato/vaga no ciclo 2026-2027.

Ocupação de Vagas: Preenchimento de 10% das vagas ociosas atualmente existentes.

Identidade Institucional: Ampliar em 5% o interesse declarado de estudantes de Ensino Médio pelo curso após as atividades de divulgação.

Objetivo Estratégico: Redução na Evasão de Discentes			
METAS	Indicadores Parciais	Indicadores Finais (Critério de Avaliação)	Fonte dos dados
Reduzir o abandono no 1º ano em 15%.	Frequência nas reuniões de tutoria/mentoria/grupo de pesquisa; Participação em nivelamento de exatas.	Taxa de Evasão Anual (TEA): Percentual de alunos que não renovaram matrícula sem se formar.	SIGAA-UFMA
Aumentar o envolvimento dos discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão em 5%.	Quantidade de projetos de ensino, pesquisa e extensão submetidos para fomento.	Índice de Permanência: Percentual de alunos vulneráveis que mantêm o vínculo acadêmico.	SIGAA-UFMA
Resultado parcial: Garantir a frequência dos alunos em reuniões de tutoria, mentoria e grupos de pesquisa; Promover a participação ativa em programas de nivelamento de disciplinas de exatas; Aumentar a submissão de projetos de ensino, pesquisa e extensão para captação de fomento. Resultados finais: Retenção no Início: Redução de 15% no abandono de alunos especificamente no 1º ano de curso. Engajamento Acadêmico: Aumento de 5% no envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. Índice de Permanência: Manutenção do vínculo acadêmico de alunos em situação de vulnerabilidade.			
Objetivo Estratégico: Redução da Retenção Temporal			
METAS	Indicadores Parciais	Indicadores Finais (Critério de Avaliação)	Fonte dos dados
Aumentar em 25% a taxa de aprovação em disciplinas com altos índices de reprovação.	Número de alunos em programas de monitoria; Notas médias em avaliações parciais;	Índice de Sucesso Acadêmico: Percentual de aprovações por semestre em relação às matrículas.	SIGAA-UFMA
Garantir que 30% de discentes se forme no tempo mínimo.	Percentual de alunos com Plano de Integralização de Carga Horária (PICH) em dia.	Taxa de Diplomação no Tempo Regular: Comparativo entre ingressantes e formados no prazo N.	SIGAA-UFMA
Aumentar em 5% o número de projetos de monitoria	Aumento do percentual de discentes do curso envolvidos nos projetos de monitoria	Índice de engajamento em monitoria. Percentual de estudantes do curso envolvidos em monitoria no período.	SIGAA-UFMA
Resultado parcial: Elevar as notas médias em avaliações parciais e o número de alunos em programas de monitoria. Manter em dia o Plano de Integralização de Carga Horária (PICH) dos discentes. Aumentar o percentual de estudantes do curso atuando como monitores Resultados finais: Sucesso Acadêmico: Aumento de 25% na taxa de aprovação em disciplinas com altos índices históricos de reprovação. Diplomação: Garantir que 30% dos discentes consigam se formar dentro do tempo mínimo regular (Prazo N). Fortalecimento da Monitoria: Aumento de 5% no número total de projetos de monitoria ofertados pelo curso.			
5. PLANO DE AÇÃO			
Plano de Ação para o Objetivo: AUMENTO DO NUMERO DE INGRESSANTES (Ocupação)			
Foco: Atingir 30% de ocupação (TOI) e reduzir a ociosidade global.			

Ação 1.1: Programa "Engenharia de Pesca nas Escolas"

- **O que?:** Realização de um ciclo de palestras e oficinas práticas em escolas públicas de ensino médio do município de Pinheiro e municípios adjacentes, antes do período de abertura do SISU.
- **Por quê?:** O diagnóstico institucional evidencia baixa procura pelo curso, caracterizando um déficit de demanda. Torna-se necessário ampliar a visibilidade do curso e estimular o interesse vocacional dos estudantes do ensino médio, apresentando as oportunidades acadêmicas e profissionais da Engenharia de Pesca.
- **Como?:**
 1. Realização de visitas às escolas com mostruários de organismos aquáticos, materiais didáticos e equipamentos utilizados na atividade pesqueira, aquícola e sustentabilidade ambiental;
 2. Fortalecer a Feira de profissões demonstrando a infraestrutura e os projetos de ensino, pesquisa e extensão em andamento além de demonstrar as oportunidades durante a graduação (e.g. PROAES, PIBIC, PIBITI e PROEC); Organização de eventos multidisciplinares abertos a sociedade civil;
 3. Apresentação de dados sobre empregabilidade, áreas de atuação e faixas salariais do profissional de Engenharia de Pesca;
 4. Implementação de QR Code com acesso direto à página do curso e ao SISU, facilitando informações e inscrições, aliado ao fortalecimento da presença no Instagram e YouTube para ampliar visibilidade e captação de novos discentes.
 5. Produção de material didático e técnico-informativo, incluindo folders digitais, vídeos institucionais, apresentações, cartilhas explicativas e portfólio de projetos, com linguagem acessível e foco na divulgação do curso, áreas de atuação profissional, oportunidades acadêmicas e diferenciais da Engenharia de Pesca.
- **Responsável:** Coordenação do Curso, Centro Acadêmico, CREA Jr., Atlética Poseidon, Empresa Júnior, monitores e discentes voluntários, com aproveitamento das atividades para fins de integralização de horas complementares.
- **Cronograma:** Agosto 2026 a Dezembro de 2028, com periodicidade semestral, antecedendo o processo seletivo do SISU.

Ação 1.2: Monitoramento de Lista de Espera (Busca Ativa)

- **O que?:** Criação de uma força-tarefa institucional para o contato direto com candidatos convocados em listas de espera ou chamadas subsequentes que não efetivaram a matrícula visando a regularização das documentações e realização do ato de matrícula.
- **Por quê?:** Atualmente, a taxa de ocupação dos ingressantes está documentada em torno de 60%, indicando perda significativa de vagas por falhas de comunicação ou desconhecimento dos candidatos quanto às convocações e aos procedimentos de matrícula.
- **Como?:** Utilização de e-mail institucional e WhatsApp institucional para informar os candidatos sobre a convocação e acompanhamento do processo, do começo até a matrícula;

- **Responsável:** Secretaria do Curso, Centro Acadêmico, CREA Jr., Atlética Poseidon, Empresa Júnior.
- **Cronograma:** Durante todo o período de chamadas do SISU, incluindo chamadas regulares e listas de espera.

Plano de Ação para o Objetivo: REDUÇÃO DA EVASÃO (Permanência)

Foco: Reduzir o Índice de Desistência Global (IDGr) para valores inferiores a 15%, bem como promover a recuperação de vínculos acadêmicos de discentes com possibilidade de retorno ao curso.

Ação 2.1: Operação Resgate

- **O que?:** Realização semestral de contato individualizado com os discentes identificados no diagnóstico institucional como “Cancelado Temporariamente” ou aptos ao retorno acadêmico.
- **Por quê?:** A recuperação de discentes que já possuem vivência acadêmica no curso apresenta menor custo institucional e maior probabilidade de sucesso quando comparada à captação de novos ingressantes. O diagnóstico evidencia alunos potencialmente recuperáveis, justificando a ação estratégica.
- **Como?:**
 1. Levantamento e atualização dos dados de contato dos discentes no SIGAA;
 2. Envio de comunicados institucionais informando sobre editais de reopção, reingresso ou retorno ao curso;
 3. Oferta de análise individualizada de aproveitamento de disciplinas, apresentando cenários acadêmicos realistas que estimulem o retorno e a conclusão do curso. Além disso, demonstrar as oportunidades durante a graduação (e.g. PROAES, PIBIC, PIBITI e PROEC);
- **Responsável:** Coordenação de Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante).
- **Cronograma:** Ação imediata, a ser executada no primeiro mês do semestre letivo.

Ação 2.2: Mentoria "Padrinho da Pesca" (Combate à Evasão do 1º Ano)

- **O que?:** Implementação de um programa de mentoria acadêmica no qual cada discente ingressante (calouro) será vinculado a um discente veterano do curso.
- **Por quê?:** Os índices de evasão são mais elevados nos períodos iniciais do curso, em grande parte devido à falta de pertencimento institucional, dificuldades de adaptação e desconhecimento da dinâmica acadêmica. A mentoria promove acolhimento, integração e apoio direto ao ingressante.
- **Como?:** O discente veterano atuará como mentor, apresentando o campus universitário, orientando sobre o uso do SIGAA e auxiliando na compreensão da estrutura curricular. Integração dos calouros em atividades acadêmicas, extensionistas e sociais, fortalecendo o vínculo com o curso e com a comunidade universitária.
- **Responsável:** Centro Acadêmico; Atlética do Curso; Supervisão da Coordenação do Curso.

- **Cronograma:** Durante a Semana de Acolhimento aos Calouros, no início de cada semestre letivo.

Ação 2.3: Desenvolvimento de atividades extracurriculares (Esportes, Lazer e Cultura)

- **O que?:** Promoção de atividades extracurriculares voltadas à integração acadêmica e ao fortalecimento da identidade profissional, incluindo torneio de pesca esportiva e criação do Clube do Livro da Pesca.
- **Por quê?:** Estimular o sentimento de pertencimento ao curso, fortalecer vínculos entre discentes e docentes, promover formação cultural e técnica complementar e contribuir para a permanência estudantil.
- **Como?:** Clube do Livro da Pesca: encontros periódicos para discussão de obras técnicas, científicas e literárias relacionadas à pesca, aquicultura, sustentabilidade e comunidades tradicionais.
- Concurso de Fotografia: seleção e premiação de produções fotográficas com temas como comunidades pesqueiras, biodiversidade, aquicultura, monitoramento ambiental e cultura costeira, com exposição e mostra pública na universidade.
- Sarau das Águas: evento cultural com apresentações de poesia, música, relatos de campo, crônicas, exposições artísticas e produções autorais relacionadas à água, pesca, comunidades tradicionais e sustentabilidade.
- Certificação de participação com aproveitamento para horas complementares.
- Divulgação nas redes sociais e canais institucionais do curso.
- **Responsável:** Coordenação do Curso, Centro Acadêmico, Atlético Poseidon, Empresa Júnior, docentes orientadores e discentes voluntários.
- **Cronograma:** **Clube do Livro da Pesca:** encontros mensais ou bimestrais ao longo de todo o semestre letivo a partir de 2026.2, com calendário previamente definido no início do período acadêmico. **Concurso de Fotografia e Cinema:** com período de submissão ao longo do semestre e culminância (premiação e mostra pública) preferencialmente durante a Semana da Engenharia de Pesca ou evento institucional estratégico. **Sarau das Águas:** realização anual ou semestral, preferencialmente no encerramento do semestre letivo, como atividade integradora e de culminância das ações culturais do curso.

Plano de Ação para o Objetivo: REDUÇÃO DA RETENÇÃO (Fluxo)

Foco: Destruar o 1º período (Reprovação em Matemática e Introdução).

Ação 3.1: Força-Tarefa de Exatas (Monitoria Específica)

- **O que?:** Implementar monitoria intensiva e obrigatória para *Fundamentos da Matemática*.
- **Por quê?:** A disciplina tem 33,3% de reprovação e trava o fluxo de pré-requisitos.
- **Como?:**
 1. Selecionar monitores.
 2. Realizar "aulões" de revisão antes das provas.
 3. Criar grupos de estudo focados em resolução de listas de exercícios.

4. Semanas de nivelamento no eixo de ciências exatas.

- **Responsável:** Docente da disciplina, Monitores Bolsistas e técnico em exatas.
- **Cronograma:** Semanalmente durante o semestre letivo.

Ação 3.2: Reformulação da Disciplina "Introdução à Engenharia de Pesca"

- **O que?:** Revisão do plano de ensino e metodologia da disciplina introdutória.
- **Por quê?:** É inaceitável que a disciplina de introdução ao curso tenha quase **40% de reprovação** (38,1%). Ela deveria motivar, não excluir.
- **Como?:**
 1. Reduzir a carga teórica abstrata.
 2. Inserir visitas técnicas (portos, unidades de produção, laboratórios) nas primeiras semanas.
 3. Trocar provas tradicionais por seminários ou projetos práticos em grupo.
 4. Assistir os trabalhos de conclusão de curso.
 5. Conclusão de cursos de capacitação na área do curso.
- **Responsável:** NDE (Núcleo Docente Estruturante) e Docentes da área.
- **Cronograma:** A partir de 2027.1

6. GESTÃO DE RISCOS

Risco Identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de Mitigação	Plano de Contingência	Responsável
Baixa procura pela matrícula.	Média	Alto	Estudo para implantação de novas políticas de acesso ao Curso de Engenharia de Pesca com reserva de vagas para produtores rurais e pescadores da comunidade local. Análise de mecanismo complementar de ingresso ao SISU, com base no desempenho escolar em Língua Portuguesa e Matemática, conforme normas institucionais.	Criar processo seletivo especial para vagas remanescentes, respeitando a legislação vigente.	Coordenação do Curso, Diretoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação da PROEN.
Aumento da evasão	Média	Alto	Estímulo à elaboração do plano acadêmico individualizado demonstrando tempo estimado para conclusão.	Acompanhamento psicopedagógico em parceria com PROAES.	Coordenação / Colegiado / PROAES
Reprovações nos semestres finais	Média	Alto	Monitoramento contínuo e ajuste de estratégias	Caso a taxa de diplomação não evolua	Colegiado do Curso

				conforme a meta parcial (25%), instituir acompanhamento obrigatório para alunos com risco de retenção e ofertar disciplinas	
--	--	--	--	---	--

7. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Qualidade do Curso (PQC) de Engenharia de Pesca está plenamente alinhado às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Maranhão, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas normativas internas da graduação.

No eixo do **Ensino**, o plano fortalece a política institucional de melhoria da qualidade acadêmica por meio de ações voltadas à redução da evasão, diminuição da retenção e ampliação da taxa de diplomação no tempo regular. As estratégias de monitoria intensiva, nivelamento em disciplinas estruturantes, mentoria acadêmica e reformulação metodológica dialogam diretamente com as diretrizes da PROEN para qualificação da formação, acompanhamento sistemático do desempenho discente e melhoria dos indicadores acadêmicos institucionais.

Atualmente a pesquisa representa o maior volume numérico, contabilizando **38 projetos ativos** em exercício. Esse contingente robusto é formado por 35 projetos que já estavam em andamento de anos anteriores, somados a 3 novos projetos iniciados a partir de 2025. O curso reafirma sua inserção institucional ao manter elevada produtividade científica e envolvimento discentes no nível fundamental, médio/técnico e superior, em projetos financiados (PIBIC, PIBITI e programas correlatos). O PQC amplia esse alinhamento ao estabelecer como meta o aumento do envolvimento discente em atividades de pesquisa, reconhecendo a iniciação científica como instrumento estratégico de permanência, qualificação profissional e fortalecimento da cultura investigativa, em consonância com a política institucional de produção de conhecimento e impacto regional.

No âmbito da extensão universitária, o curso registrou a marca de **cinco ações de extensão**, com dez bolsistas financiados pela UFMA, e aproximadamente 33 alunos voluntários, promovendo a importante conexão prática entre a universidade e a sociedade. O plano se articula com a política de curricularização da extensão e com o compromisso social da UFMA, especialmente no contexto da Baixada Maranhense. As ações “Engenharia de Pesca nas Escolas”, eventos culturais, integração comunitária e divulgação científica fortalecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo interação efetiva com a sociedade e ampliando a visibilidade institucional do curso.

Além disso, o PQC estabelece integração operacional com a PROEN (acesso, matrícula, monitoria e fluxo acadêmico) e com a PROAES (assistência estudantil e permanência), assegurando coerência com as políticas institucionais de acesso, inclusão e suporte ao estudante.

A participação do Centro Acadêmico, Atlética, Empresa Júnior e demais instâncias estudantis reforça o princípio da gestão participativa e da corresponsabilidade acadêmica, consolidando uma cultura institucional colaborativa.

Dessa forma, o Plano de Qualidade não se limita a um conjunto de ações isoladas, mas constitui instrumento estratégico integrado à política institucional de graduação da UFMA, promovendo

formação técnica qualificada, produção científica relevante e compromisso social regional, em consonância com a missão institucional da universidade pública.

8. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do Curso de Engenharia de Pesca constitui instrumento estratégico de gestão acadêmica e melhoria contínua, abrangendo as dimensões discente, docente e técnico-administrativa, com análise sistemática da experiência formativa e da atuação institucional no interstício avaliado. Os instrumentos de avaliação serão operacionalizados por meio de formulários eletrônicos disponibilizados pela SQGRAD, contendo questões obrigatórias institucionais, acrescidas de questões específicas voltadas às particularidades do curso, especialmente relacionadas à evasão, retenção, fluxo acadêmico e identidade profissional.

8.1 Dimensão Discente

A avaliação discente terá como foco:

- Qualidade das disciplinas e metodologias adotadas;
- Atuação docente;
- Efetividade da monitoria e do nivelamento;
- Integração ensino-pesquisa-extensão;
- Sentimento de pertencimento ao curso;
- Apoio institucional (PROAES, secretaria, coordenação);
- Infraestrutura (laboratórios, salas, equipamentos);
- Clareza sobre mercado de trabalho e perspectivas profissionais.

Questões Específicas do Curso:

- O Programa de Mentoria contribuiu para sua adaptação?
- As atividades extracurriculares fortaleceram sua permanência?
- Você considera que a disciplina Introdução à Engenharia de Pesca motiva o ingresso no curso?
- As ações de nivelamento foram suficientes para superar dificuldades iniciais?

8.2 Dimensão Docente

A avaliação docente contemplará:

- Adequação do PPC e das metodologias adotadas;
- Efetividade das estratégias de redução de retenção;
- Integração entre disciplinas e eixos formativos;
- Participação discente em pesquisa e extensão;
- Suporte institucional para desenvolvimento acadêmico.

Questões Específicas:

- As estratégias de monitoria têm reduzido a reprovação?
- Há necessidade de ajustes curriculares para melhorar o fluxo?
- O curso possui condições adequadas para consolidação da curricularização da extensão?

8.3 Dimensão Técnico-Administrativa

A avaliação dos técnicos abrangerá:

- Fluxo de matrícula e reingresso;
- Eficiência no atendimento aos discentes;
- Comunicação institucional;
- Apoio nos períodos críticos do SISU e listas de espera.

Questões Específicas:

- O processo de busca ativa reduziu as perdas de matrícula?
- Há necessidade de aprimoramento tecnológico nos sistemas de comunicação?

8.4 Balanço do Interstício

No período avaliado, o curso apresentou:

- Corpo docente altamente qualificado (80% doutores);
- Produção científica relevante (33 artigos e 11 premiações em 2025);
- Implementação de estratégias de permanência (mentoria, monitoria intensiva e Operação Resgate);
- Ampliação das ações de extensão e aproximação com escolas.

Entretanto, persistem desafios relacionados a:

- Baixa ocupação de vagas;
- Reprovação no ciclo básico;
- Evasão nos primeiros períodos.

O balanço do interstício evidencia que o curso possui base acadêmica sólida, porém necessita consolidar estratégias estruturadas de captação e permanência para garantir sustentabilidade institucional.

8.5 Uso dos Resultados da Autoavaliação

Os resultados obtidos serão:

- Apresentados ao Colegiado e ao NDE;
- Incorporados às revisões semestrais do PQC;
- Utilizados para ajustes no PPC, nas metodologias e nas ações estratégicas;
- Socializados com a comunidade acadêmica, garantindo transparência.

9. LIÇÕES DE APRENDIZADO E CONTINUIDADE

10. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo Colegiado do Curso, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na Resolução nº 3.912/2025:

1. Envio à Comissão de Qualidade Setorial (CQS) do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao Conselho do Centro Acadêmico para deliberação e homologação;
3. Envio à Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD) para registro e compilação;
4. Submissão à Comissão de Qualidade Institucional (CQI) para deliberação e aprovação final.